



## Panorama da safra cafeeira em Minas Gerais

Os últimos meses foram de clima mais seco e temperaturas mais amenas na maioria das regiões cafeeiras do estado. Isso favoreceu o avanço da colheita, que chegou às fases finais, restando apenas algumas áreas localizadas em regiões de maior altitude, em que o microclima mais frio e úmido posterga a secagem natural dos grãos.

### Mercado Futuro

O contrato de café arábica, com vencimento em dezembro/23 na Bolsa de NY (ICE Futures US), trabalhou em queda no mês de setembro.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2023).

Este mês a CONAB divulgou os números da safra brasileira apontando para alta na produção, o que impacta de forma negativa nos preços.

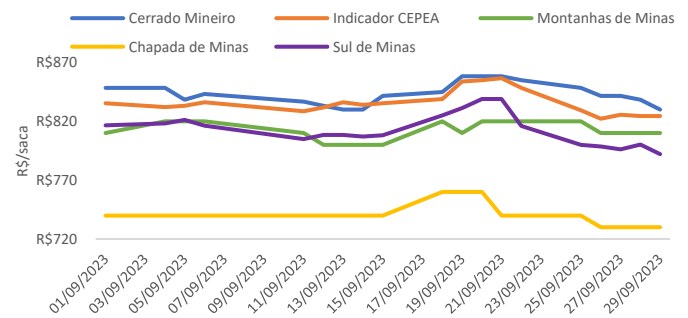
### Mercado Físico – Regiões Cafeeiras de Minas Gerais<sup>1</sup>

O indicador CEPEA para café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, trabalhou com baixa de 3% no acumulado de setembro, fechando a média mensal em R\$ 813,01/sc.

Nas regiões produtoras, houve pouca variação no comportamento dos preços, com elevações pontuais na semana do dia 20, dada a expectativa de chuvas de granizo e as altas temperaturas devido à onda de calor sobre o estado de Minas Gerais.

A região do Cerrado Mineiro, apesar de apresentar a melhor média mensal (R\$843,42/sc), teve a maior queda ao longo do mês (-2,2%). A região Sul de Minas fechou o mês com média de R\$ 835,90/sc e queda de 1,3%. Já a região das Montanhas de Minas não apresentou variação ao longo do mês, fechando com média de R\$ 812,63/sc. A região da

Chapada de Minas chegou a comercializar a safra com média de R\$ 741,05/sc, queda de 1,4%.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2023).

### Impacto do clima na produção de café

A onda de calor que atingiu o estado, com recordes de temperatura para esta época do ano, poderá causar perdas na produtividade, uma vez que as lavouras estão em pleno período de floração. E, embora ainda haja tempo para o surgimento de novas flores, o potencial produtivo da próxima safra pode ser comprometido.

É inegável que essa onda de calor e a possibilidade de granizo geram uma enorme preocupação aos cafeicultores, que já vem sofrendo com as intempéries climáticas por três anos consecutivos. Já têm chegado à Faemg relatos de lavouras que apresentam sinais de escaldadura causada pelas altas temperaturas, tempo seco e poucas chuvas. E municípios que apresentam déficit hídrico, como Varginha e Esperança, no sul de Minas e Araxá, Patrocínio e Araguari, na região do Cerrado.

A orientação aos produtores é utilizar ferramentas de mitigação dos riscos, como Seguro Rural, buscando minimizar os impactos dos eventos climáticos, além de gerir e controlar as pulverizações preventivas e corretivas e adubação para nutrição e fertilidade da lavoura.

O Sistema Faemg Senar disponibiliza informações atualizadas sobre as previsões climáticas para o agro mineiro. Acesse os vídeos “Tempo no Campo” via <https://www.youtube.com/@sistemafaemg>.

<sup>1</sup> Valores cotados diariamente pela Gerência do Agronegócio do Sistema Faemg Senar – Fontes Diversas.